

O CAMPEÃO *Desporto*

EDITOR E PROPRIETARIO JOÃO BARTHEM JUNIOR

Redactores Diversos

ANNO I

N.º 5

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

Domingo 5 de Julho de 1885

PROVINCIA DE S. CATHARINA

EXPEDIENTE

«O Campeão», folha imparcial, noticiosa e litteraria. Publica-se uma vez por semana, em dias indeterminados.

Assignaturas na Villa, até o arraial da passagem, por trimestre. 1\$200 reis

«Pelo correio por semestre. . . 1\$400 reis

Numero do dia. 120 reis

Numero atrasado. 160 reis

Annuncios e outras publicações, a 60 reis por linha; os assignantes gozarão de um abatimento de 5 %. Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Os artigos que contenhão responsabilidade não serão publicados sem reconhecendo a assignatura.

Os annuncios, secção livre, editaes, etc. serão pagos; as noticias serão gratuitamente.

Os artigos remettidos dos snrs. redactores sendo a bem do jornal serão gratuitas.

Os senhores Cavalheiros que receberem o presente numero d'esta folha e não o devolverem serão considerados por assignantes.

Pedimos aos snrs. considerados assignantes desta folha, que ainda não pagarão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandar satisfazer para se cumprir com os compromissos

O CAMPEÃO

Tijucas Grande, 5 de Julho de 1885

O povo e o trabalho

Ainda que o amor do trabalho se recomenda por si mesmo e pelas inapreciaveis vantagens que d'elle resultam aos individuos e a sociedade; não será contudo superfluo, nem inutil, que as leis e os legisladores empreguem o seu zelo e autoridade em inspirar e permittir aos povos, já promettendo e distribuindo com distincção adequados premios e recompensas a pessoas industriosas e laboriosas, já castigando com justa severidade a inerte ociosidade dos preguiçosos. O interesse é uma das grandes molas do coração humano e quando elle é bem entendido e subordinado ás leis e as regras da justiça e da virtude, está tão longe de ser reprovado pela sua e são moral, que antes pelo contrario é um dos mais poderosos meios de que ella se serve para inspirar e fazer amar a pratica das suas maximas. Deus mesmo que tem na sua mão o coração do homem, não lhe quer impor lei alguma, que não fosse sancionada com a promessa do premio e com a ameaça do castigo. As nações mais illustradas, antigas e modernas, as leis de todos os povos, a prudencia de todos os grandes legisladores tem sempre tido em vista animar com premios e recompensas todo o genero de trabalho proveitoso, exaltar a industria, estimular a emulação entre os homens laboriosos, reprimir e cas-

Agir a indolência, a preguiça, a ociosidade e favorecer com particulares benefícios, as profissões úteis, especialmente a agricultura, rainha de todas ellas, e base fundamental da prosperidade dos estados.

Entre os egypcios não havia officio ou profissão que não fosse estimada, e que não merecesse a proteção das leis, contanto que não fosse productiva de algum trabalho útil. Aquella illustrado povo tinha por agio continuo menos prezár o cidadão do cujo trabalho resultava algum proveito a sua patria. Entre os Romanos a ociosidade era taxada com a nota da infâmia. Um Imperador chegou a privar dos seus selarios alguns senadores, que se contentavam de gozar este titulo, sem cumprir os deveres. «E' cousa indigna e vergonhosa (dizia Antonio Pio) gastar o dinheiro da republica com homens que em nada se servem, e de nada lhe servem». Os monarchas seguiram sempre a mesma politica. E' tão cheias as historias portuguezas, não só de leis e providencias, mais até de exemplos das nossas principis a favor da

industria, do trabalho, das artes, e do commercio. El Rei D. Fernando prometia a lava prontos a quem fabricasse navios: queria que todas se empregasse em algum honesto trabalho. São notaveis as suas leis, contra os vadios e ociosos, contra os que não tinham modo de vida, nem querião dar-se ao trabalho, e até contra os proprietarios desmanchados, que não cultivão de cultivar as suas terras. Ille não agradecerá talvez algumas d'estas providencias, por não conformarem com as theorias philosophicas: mas todos sabem que quando os povos são ignorantes, mal educados, habitados a certos costumes e a certos vicios, é necessario forçal-os a querer e fazer aquillo mesmo que é de seu proveito e interesse, até que a intelligença, a experiencia, e a reflexão o illustre, e os ponha em estado de o quererem e fazerem espontaneamente.

Conclui-se na no numero seguinte.

CARVALHO

FOLHETIM

Um tributo de sangue

CAPITULO I

Ao pé d'uma cruz de pedra

Era em uma noite do mez de maio, d'esse mez das alvoradas poeticas, dos crepusculos d'ouro, das andorinhas, das colibriças, dos trigueiros, das raparigas bonitas e dos sonhos com de rosa; mez que resplandecia como as violetas de Jericó, como os lyrios de Hermon, como as magnolias da India, como os cravos dos Alpes, quando saodem o rocio da noite para receberem o perfumado beijo da aurora; mez em que as aves cantam e a terra ouvia um sorriso d'amor á natureza, porque derrama sobre ella a poesia dos seus encantos.

A lua, silenciosa espectadora da noite, atravessava o espaço, espalhando pelos campos a sua radiosa luz.

A brisa, arrebatando os odores das plantas, embalsamava o ambiente.

Ouvia-se nas murchucas copas dos arvores o melodioso cantar do rouxinol, e

como um sacre suso dedicado aos cantores da noite, ouviam-se, de vez em quando, ao longe, o pio agoreiro do mocho e o grito altíssimo da grallha.

Seria onze horas da noite; tinha-o indicando, pelo menos, o relógio da torre da igreja proxima.

Um mancebo, de pé, junto a cruz de pedra e com o braço apoiado no sagrado symbolo do Calvario, estava n'essa attitudo meditativa da pessoa a quem uma ideia preoccupa.

A sua idade devia tocar pelos vinte annos; era fútil como Vaudik antes de abandonar o lar paterno.

A sua fronte elevada e franca, os seus olhos pretos rasgados, exhalando amorosa melancholia, o seu nariz aquilino perfeitamente delineado, e a cor morena das suas faces, tudo n'elle accusava um d'esses caracteres que palpítam sob o influxo d'uma alma energica e generosa.

De quando em quando o solitario personagem de que nos occupamos dirigia anceitos olhares para um stalho, ao fim do qual, apesar das sombras da noite, se divisava um grupo de casas situadas no supé d'um monte.

(Continua)

VARIEDADE

Epitaphio que um esposo mandou lavar sobre a sepultura de sua mulher.

Aqui jáns minha sempre lembrada e querida esposa Carolina, modélla das virtudes, sempre puchava para o canzil de fóra; Deus te perdoe, e a terra te suje levemente.

Nasceu em 4 de Outubro de 1833, casou-se em 2 de Janeiro de 1857, comigo Pantaleão Jorge do Amor Divino morador no arrabal da Bemfica onde tem armazem de molhados com um lindo sortimento de sardinhas em barris, castanhas do Porto, e vinho verde.

NOTICIARIO

Mulheres que matam!—Em uma das praças de Madrid, uma formosa rapariga de 23 annos assassinou o autor da sua desgraça que recusava-se a pagar a dote com o casamento que lhe tinha prometido.

A promessa do casamento, uma vez feita, embora particularmente, obriga a consciencia. A falta d'esta promessa que importa uma victima atirada ao mundo tem feito muitos casamentos infelizes.

«A Lucta».—Recebemos os ns. 11, 12, 13 e 14 da «Lucta» e agradecemos ao collega.

«Porvir».—Com este titulo appareceu a cidade de Lages mais um lidador.

Desejamos ao novo collega longa vida e felicidade.

Camara Municipal.—A sessão do dia 30 de Junho finda, constou da eleição do novo Presidente que recabio no Sr. Augusto Manoel Melim, e de Vice-Presidente, o Sr. Felisbino Alves de Brito. Na mesma sessão tambem foi nomeado Procurador da Camara, o Sr. Manoel Texeira Brazil Junior.

Presidente da Provincia.—A 28 do corrente, prestou juramento e tomou posse da Presidencia d'esta Provincia o Exmo. Sr. Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro. Comprimentamos a S. Ez. e desejamos longa estada n'esta Provincia.

Que luta.—Sob a rubrica.—Um sapo atacado por uma aranha— uma folha ingleza refere um curioso exemplo de instincto (ou da sciencia) dos animaes, que lhe foi confirmado por uma testemunha ocular e digna de fé.

Passeando em um campo, essa pessoa viu uma grande aranha dos prados cuja especie passa por muito venenosa, lutando com um apo de tamanho ordinario.

Com movimento rapido, a aranha precipitou-se nas costas do sapo e mordeu-o, apesar dos esforços deste, que procurava expelli-la com as patas dianteiras.

O sapo dirigiu-se immediatamente a um pé de tanchagem, que se achava perto do lugar, e matigou-o, voltando depois para onde estava a aranha.

A luta continuou com os mesmos incidentes, e todas as vezes que o sapo era mordido recortia á tanchagem.

O espectador, á vista d'este manejo, arrancou o pé de tanchagem e esperou.

Viu então o sapo, que não encontrára mais o seu remedio, depois de ter sido novamente mordido, inchar rapidamente, apresentar os outros symptomas de envenamento e morrer dentro em pouco.

O jornal inglez pergunta com razão se a tanchagem, que produziu effeitos tão maravilhosos no sapo mordido por uma aranha, não produziria os mesmos effeitos no homem?

Cousas insuportaveis.—Um padre de casaca, cartola e bengala.

Menina espavitada que em toda conversa mette o nariz.

Esperar na sala por mais de um quarto de hora a pessoa a quem se vae visitar.

Palestra em casa de negocio, espantando a freguezia.

Uma beata sabichona explicando o padre nosso ao vigario.

Uma velha tabaquista batendo pão de Loth Eusinar meninos malcreados.

A moça amarella rebicai-se.

Sojeito velho pintar as barbas e cabellos.

Pedir dinheiro emprestado a individuo quebrado.

Um mentiroso querer nos convencer de que só falla a verdade.

Em terra estranha onde não ha hotel chegar-se alta noite.

Em viagem perder-se a carteira.

SECÇÃO LIVRE

Passeio as nuvens.—Na Côte, está se tratando de organisar uma empresa, para a exploração de um «Balão captivo», que subirá mil metros acima do nível do mar, podendo conjuzar 60 pessoas em cada ascensão.

A empresa cede 5% no seu rendimento liquido para a libertação de escravos, durante o tempo da concessão.

Este balão levará um telephone para comunicar aos da terra as impressões do ar.

O primeiro balão esperará a segunda ascensão de egual numero de viajantes aereo, para juntarem juntos em cima das nuvens.

Nодоas — Vimos em um jornal: para tirar nодоas de azete ou gorlura em qual quer vestido, calça ou fita de sêla, basta esfregar com giz ou magnesia a parte manchada, e expô-la ao calor do fogo.

Alguns instantes depois, o giz ou a magnesia terá absorvido a materia gorlurosa.

Passa-se então a escova.

«O Despertador». — Recebemos haitem o «Despertador» os numeros 2300, 2310, 2311, 2312 e 2313, e ag adeçemos a elle legia.

Ferimento O ferimento de Nova Trento que noticiamos no numero atrizado que (segundo informou-nos o Sur. Miguel Brazil,) o subdelegado de Nova-Trento por oava o crime a Domingos Thomason com a quantia de cem mil réls para o offendido; porem, ja constou-nos ser d'outra maneira.

PAUTA SEMANAL

Farinha de mandioca...	900	reis	o alq
Fajão preto	3\$00	«	«
Assucar em barricas..	8\$000	«	«
Idem secco.....	1\$500	«	arroba
Arroz em casca.....	1\$200	«	o alq.
Idem pilado	8\$500	«	o sacco
Milho.	1\$200	«	o alq.
Madeira de Costadinho.	5\$500	«	a duzia
Idem de assoalho	4\$000	«	«
Idem de ferro.	3\$500	«	«
Idem cedro largo.	10\$000	«	«

Nota em substituição

Foi prorogado até 31 de Dezembro proximo futuro o prazo para a substituição, sem desconto, das notas de 10\$, sexta estampa.

ADVERTÛCIO

Por varios amigos souba que se toa attribuido, o seu de minha lavra o escripto e factivamente ao logralouro publico, assignado por João dos Santos Bitencourt, publicad. n'este jornal no numero trizado etc. De claro que não fui eu que escrevi tal artigo, nem d'ella tive conhecimento, só depois de o ver publicado.

A' cesar, o que é de cesar.

ANTONIC DE CASTRO GANDRA

ANNUNCIOS

Precisa-se

De um homem branco ou de côr, de meia idade, boa conducta e que entenda dos serviços de chacara, do mar, e pescarias. Sô se aluga annualmente, trata-se com o Carvalho

ALUGA--SE

Na chacara do Carvalho ha sempre animaes para alugar-se.

Vende-se

Um terreno com trez e meia braças de terra em bom lugar para n'ra casa.

O terreno è dentro da Villa e para informaçoes n'esta typographia.

Aprompta-se

n'esta typographia e m tinta preta ou de côres; notas, manifestos, cartões de visita, litos commerciaes, recibos de talã, rotulos, etiquetas, envelopes, etc., tudo feito com nitidez e a preços commodos.

NOTAS

Vend-se n'esta typographia, notas de 10\$ com conta.